

Coluna do Castello

Sarney ainda resiste às urnas

Pessoas ligadas a Sarney informam que o ex-presidente está efetivamente filiado ao PFL e só não divulgou o ato de filiação, ocorrido no dia 2 de abril, para não dar a idéia de que pretendia disputar na eleição qualquer cargo. Acrescenta-se que o registro de Sarney no PMDB jamais se consumou pois existiria na Justiça eleitoral do Maranhão apenas um ofício de Ulysses Guimarães, presidente nacional do partido, comunicando a filiação do então candidato a vice-presidente. A comunicação não teria produzido efeito pois o diretório municipal pemedebista de São Luís não referendou o ato, que caiu no vazio. Os amigos do ex-presidente atribuem a omissão a adversários que não concordaram nunca com o ingresso de Sarney no partido, do qual chegou a ser declarado presidente de honra, por proposta do então líder partidário na Câmara, Pimenta da Veiga.

Esse esclarecimento dado por correligionários do ex-presidente não importa em antecipar a decisão de Sarney sobre se será candidato a senador, ou não. A pressão continua muito forte, mas ele prefere ainda seguir seu programa de abstenção de atividade político-eleitoral e preferiria até que os demais membros da família o acompanhassem. Só não tomaria qualquer atitude nesse sentido por não se julgar no direito de interferir nos planos pessoais dos seus filhos Roseana e Sarney Filho, ambos postulantes de cargos eletivos no estado. Seus amigos registram a inquietação dos adversários com a possibilidade da candidatura Sarney a um posto majoritário, pois se tal ocorrer a perspectiva de vitória do senador João Castelo e do ex-governador Epitácio Cafeteira sofreria grande abalo.



Entre os sarneyistas maranhenses atribuiu-se o desgaste político de Zequinha Sarney ao fato de ele ter se chegado muito a Cafeteira durante seu governo apesar das queixas de políticos do PFL de preterições e má vontade. Zequinha seria, no dizer do próprio Cafeteira, o "filho que não teve" mas terminou pagando pela pretendida paternidade quando o ex-governador reuniu a imprensa para anunciar seu rompimento com o sistema de Sarney. Não teria havido fato qualquer a justificar a mudança de rumo, pois o substituto de Cafeteira no governo teria se prontificado até mesmo a rever qualquer ato que tivesse praticado e que contrariasse seu antecessor. A intriga local atribui a mudança de Cafeteira a artes do ministro Bernardo Cabral com quem o ex-governador teria se acertado em Brasília antes de anunciar sua adesão ao grupo de apoio ao presidente Collor no seu estado.

Um parente de Sarney informa que o ex-presidente viajará para a Venezuela no dia 26, permanecendo ali até o dia 28 como participante de um encontro de ex-presidentes de países da América Latina sobre estratégias de cooperação continental. Outros convidados são Raúl Alfonsín e Sanguinetti. Em junho o ex-presidente deverá comparecer a outra reunião em Buenos Aires para exame de convivência do Mercado Comum Europeu com os países latino-americanos. Na linha de evidência de Sarney no plano internacional inclui-se também um convite para fazer uma conferência em Harvard sobre o tema: como governar um país da América Latina. Quando for a Buenos Aires no próximo mês é possível que Sarney passe um dia ou dois em Brasília.

Seus planos não são portanto de alguém que se prepara para fazer uma campanha eleitoral nos próximos meses. Seus compromissos internacionais, com data certa, estão todos confirmados. Mas ele terá dificuldades de desfazer-se das pressões dos seus correligionários que vêm na sua candidatura ao Senado a única hipótese de vitória na eleição de 3 de outubro contra a chapa Castelo-Cafeteira, uma das chaves do esquema Collor embora apoiada também pelo PMDB do ex-ministro Renato Archer e do deputado Cid Carvalho, presidente da Comissão de Orçamento da Câmara.